

# #week 28/2021



**Acesse as notícias mais importantes que impactarão as operações do comércio internacional desta semana.**

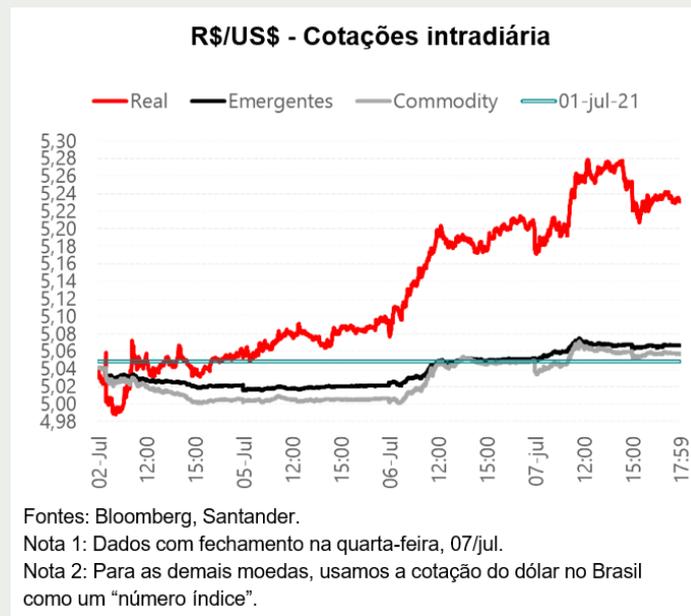
Nós da JM vivenciamos diariamente o comércio internacional e temos a missão de informar todo este cenário aos nossos clientes e aliados.

**Aproveite e compartilhe com seus melhores amigos!**



A substancial desvalorização registrada pela taxa cambial entre o dia 7 e o dia 1º de julho (data de referência da última edição deste relatório) reforçou nossa percepção acerca da fragilidade da recente melhora percebida pelo mercado quanto aos riscos fiscais. O real registrou o pior desempenho entre as principais moedas no período, sendo cotado a R\$5,23/US\$ no fechamento desta quarta-feira (07 de julho) frente ao patamar de R\$5,05/US\$ registrado em 1º de julho (desvalorização de 3,5%). Reconhecemos que parte do movimento esteve relacionado à maior volatilidade nos mercados internacionais, provavelmente em decorrência de fatores técnicos. Mas o gatilho para o movimento pareceu-nos ser o recente noticiário e as tensões subsequentes no campo político doméstico, que

poderiam potencialmente afetar o panorama para as políticas orçamentárias e dívida pública.



A curva de juros nominal local subiu quase paralelamente nos últimos dias, apesar da notável queda das taxas e da inclinação na curva de juros norte-americana. Desde a última quinta-feira (1º de julho), a ponta curta da curva (futuro de DI com vencimento em janeiro de 20232) subiu para 7,20%, enquanto a ponta longa da curva (futuro de DI com vencimento em janeiro de 2027) subiu para 8,67%. Como resultado, a inclinação da curva neste segmento caiu. Embora a inflação do IGP- DI de junho tenha surpreendido para baixo e as vendas no varejo de maio tenham decepcionado as expectativas, os juros curtos subiram. O movimento foi possivelmente influenciado pela depreciação do real (razões detalhadas na seção de Câmbio), que alimenta receios de riscos altistas para a inflação do IPCA, e leva o mercado a apreçar uma probabilidade mais alta de um movimento mais *hawkish* (*tendência de alta*) por parte do BCB na próxima reunião do Copom. De fato, após alcançar uma mínima de 42% na terça-feira passada (29 de junho), a probabilidade de uma alta na Selic implícita no mercado de opções subiu para 55%, enquanto a probabilidade de uma alta, saiu de uma máxima de 49% para 37% agora. Finalmente, na parte longa, a taxa de juros doméstica subiu consideravelmente, descolando da taxa de juros americana (*US Treasuries* de 10 anos), que teve uma queda notável. **Prevê-se que o**

movimento de crescimento tem suporte na continuidade dos atritos políticos domésticos no Brasil, que são compatíveis com uma recomposição de prêmio de risco.



O [IPCA](#) (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de junho subiu para 8,35% a/a, abaixo do consenso de mercado e relativamente em linha com o que estava previsto pelo escomistas. A tendência da inflação permaneceu em torno de 9,0%, de acordo com a média móvel trimestral anualizada, evidenciando que a **pressão de alta** segue firme na margem.



O varejo teve melhora ((4,7%) abaixo do esperado em maio (5.5%), mas ainda assim apresentou crescimento sólido. O segmento de supermercados foi o principal responsável por este movimento, que foi insuficiente para compensar a queda de abril (-1,4%), apesar da introdução da nova rodada do Auxílio Emergencial

É previsto uma queda sequencial das vendas no varejo ampliado em junho, impulsionada principalmente por supermercados e vestuário. Além disso, segundo a Fenabreve, as vendas de veículos também deverão recuar em junho.

#### COVID 19

Conforme o esperado, o governo prorrogou o auxílio emergencial por três meses (até outubro), por meio de um decreto presidencial publicado nesta segunda-feira (5 de julho).

O decreto entra em vigor imediatamente e não precisa de aprovação do Congresso. Segundo o governo, a decisão de estender o auxílio está condicionada à expectativa de imunização contra Covid-19 no país. O governo

afirmou que espera que toda a população adulta seja vacinada com a primeira dose até o final de setembro 2021.

**O ritmo médio de vacinação no Brasil continua acima da marca de 1 milhão de doses por dia.**

**a taxa média nacional de ocupação de UTIs caiu para 69%, o menor nível desde o início de fevereiro.**

**Nível de mobilidade estável na última atualização.** Após um recuo em meados de junho, os níveis de mobilidade voltaram a aumentar ligeiramente. Este movimento decorre principalmente de um aumento da mobilidade em Parques, enquanto a mobilidade em Locais de Trabalho, Mercados e Estações de Transporte se reduziu.



O ruído entre os membros da [OPEP+](#) (grupo que inclui os principais países produtores de petróleo) provocou forte volatilidade nos preços do petróleo. Era amplamente esperado que os países aumentassem as cotas de produção de forma coordenada, mas o encontro se encerrou sem acordo e sem previsão de uma nova reunião, o que inicialmente foi visto como altista (para os preços do barril), pois não haveria o aumento na produção, em meio a um aumento esperado na demanda (reabertura econômica pós-pandemia) e com os estoques em níveis reduzidos. Porém, em seguida veio o receio de que a falta de um acordo pudesse, na realidade, enfraquecer o cartel e gerar ações unilaterais de aumentos (não coordenados) de produção, o que fez com que os preços voltassem a cair.

**Do lado da pandemia, o aumento nas contaminações relacionadas à variante delta (originária da Índia) vem preocupando, principalmente no continente europeu, com países como a Espanha voltando a impor algumas medidas restritivas leves.** O cenário base continua sendo de que o aumento na contaminação deve permanecer concentrado na população não vacinada e mais jovem e, portanto, não deve culminar em aumento relevante nas hospitalizações e mortes. Isso permitiria que as economias continuem em processo de reabertura, como vem ocorrendo no Reino Unido.

**No calendário econômico, foram divulgados os dados de vendas no varejo de maio na área do Euro, que voltaram a se recuperar após queda em**

abril. A melhora ocorre com o processo de reabertura das economias e com um aumento contínuo na mobilidade.



## **Tumulto no comércio marítimo faz disparar custos de exportações**

A nova etapa de bonança econômica, consequência da alta nos preços das commodities minerais e agrícolas, criou tumulto no fluxo mundial de navios de carga. Faltam navios e contêineres, sobra congestionamento nas rotas e os preços dos fretes marítimos dispararam.

O aumento médio foi de 93% nos últimos 3 meses, informaram 90 grandes empresas exportadoras brasileiras à Talura, especializada em fretes. Mas há casos em que o valor cobrado no transporte internacion simplesmente triplicou, constatou Arthur Lee, responsável pela seção de Desenvolvimento e Marketing, ao analisar os resultados.

A dificuldade para embarcar mercadorias é crescente desde março para sete de cada dez empresas consultadas. Mais da metade (57,3%) informaram ter perdido contratos de venda no exterior por causa disso.

Na origem das perdas, as empresas destacaram o alto custo da operação de armazenamento e transporte (40%) e o aumento do tempo para a carga chegar ao destino (30%).

As dificuldades se multiplicam para os exportadores brasileiros porque são poucos os portos disponíveis e é muito alta a concentração em Santos, para onde convergem quase metade das cargas para transporte ao exterior. No Brasil, os custos portuários estão bem acima da média mundial, mas fazer o embarque por Santos acaba sendo relativamente mais barato entre os portos nacionais.

Todas as previsões são de que esse tumulto no comércio marítimo internacional vai prosseguir pelo menos até o próximo ano. Com o custo dos fretes em alta.

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/blog/jose-casado/tumulto-no-comercio-maritimo-faz-disparar-custos-de-exportacoes/>



# DESTAQUE NO COMEX

## Não é verdade que boicote de consumidores fez importações da China caírem 78% no Brasil

Postagens compartilhadas mais de 400 vezes desde agosto de 2020 e que circulavam até julho de 2021 em redes sociais afirmam que as compras saídas da China caíram 78% no Brasil após um boicote por parte dos consumidores, segundo dados de uma organização identificada como INCINT nas publicações. Isso é falso. Entre janeiro e junho de 2020, as importações da China registraram queda de 6,9% com relação ao mesmo período de 2019, em um contexto geral de queda das importações pelo Brasil em meio à pandemia. Segundo dados do Ministério da Economia, neste ano, as importações de produtos da China cresceram mais de 25% no acumulado de janeiro a junho de 2021 em comparação com o mesmo período de 2020. A China segue sendo o país de quem o Brasil mais importa produtos em valores totais desde 2012. Além disso, autoridades afirmam não ter conhecimento de uma instituição nomeada “INCINT” que atue no comércio exterior brasileiro.

Em agosto de 2020, houve de fato uma retração no valor acumulado de produtos vindos da China entre [janeiro e junho de 2020](#), em comparação com o [mesmo período de 2019](#). No entanto, a diminuição foi de 6,9% no valor total das importações, e não de 78%, como dito nas postagens.

Desde 2009 a China é o principal destino das exportações brasileiras e, desde 2012, é o país de quem o Brasil mais importa bens e serviços, segundo dados da plataforma [Comex Stat](#), do Ministério da Economia. “No período de janeiro/junho 2021, em relação a igual período do ano anterior, as vendas para China, Hong Kong e Macau cresceram 37,8% e atingiram US\$ 48,41 bilhões. As importações cresceram 25,5% e totalizaram US\$ 21,81 bilhões”, informa o ministério.

### Boicote à China?

Procurada pela equipe de checagem da AFP, a Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) do Ministério da Economia afirmou desconhecer uma instituição chamada “INCINT” que atue em comércio exterior.

Leia mais em: <https://checamos.afp.com>



## Veja os erros que você não deve cometer no processo de importação!

No Brasil existe um grande número de empresas atraídas pelos benefícios do comércio exterior. Diante de tantas etapas que norteiam o processo de importação empresarial a falta de conhecimento nessas operações podem gerar perda de prazos, multas e até mesmo a apreensão da carga.

Entendido o sistema de importação, você consegue escolher com mais segurança entre fazer suas próprias importações ou terceirizar essa atividade para empresas do ramo, conhecidas como *trading*, especializadas em mediar a aquisição de produtos estrangeiros.

O importante é que o planejamento deve estar bem alinhado com as regras que circundam a importação de bens. Desse modo, antes da aquisição de produtos é necessário conhecer todos os passos que devem ser percorridos, desde o ponto da escolha do produto até a retirada dos bens.

Pensando em ajudar a evitar os enganos cometidos por iniciantes, abordamos os principais erros que envolvem o processo de importação empresarial! [Leia Mais](#)

[Solicite Contato →](#)

[Site JM →](#)

## Fontes das informações deste cenário comex JM

- Equipe JM
- Blog JM - <https://jmaduaneira.com.br/blog-jm/>
- Santander Brasil - Macro economic Research

Enviado por <http://jmaduaneira.com.br>  
Rua Lídia Brígido | nº 600 | CEP 60.821-800 Parque Manibura | Fortaleza - CE | Brasil | [www.jmaduaneira.com.br](http://www.jmaduaneira.com.br)  
[comercial@jmaduaneira.com.br](mailto:comercial@jmaduaneira.com.br)

Se deseja não receber mais mensagens como esta, [clique aqui](#).